

Apresentação do Dossiê Temático

Comunicação e Marxismo na arena epistemológica e política

Pablo Nabarrete Bastos

Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Pesquisador Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (JCNE). Contato: pablobastos@id.uff.br.

Manoel Dourado Bastos

Professor Associado do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UEL. Doutor em História pela Unesp. Coordena o GT de Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação da Ulepicc-Brasil. Coordenador do Laboratório CUBO - Economia Política da Comunicação e Crise do Capitalismo. Atualmente faz um pós-doutorado sobre as relações entre a EPC e a Nova Leitura de Marx no PPG/FAC/UnB. Contato: manoel.bastos@gmail.com.



Creative Commons




Atribuição



Não Comercial




Compartilhe Igual



A relação entre Comunicação e o método materialista dialético, seus diálogos, entrecruzamentos e intersecções, embora possua tradição na própria constituição do marxismo, do pensamento de Marx, na formação da Economia Política da Comunicação, é um campo em constante formação com muitos desafios científicos, políticos e sociais para enfrentar. Não partiu apenas de autores marxistas a constatação acerca da indissociabilidade entre as disputas epistemológicas e políticas. Contudo, neste campo do conhecimento e das lutas políticas e sociais, estas também inseparáveis como reconhecia Marx (2009), essa premissa é ainda mais evidente, visto que temos disputas históricas que compõem a construção do próprio marxismo. Apenas para citar algumas disputas e lembrar alguns tensionamentos que nos constituem, podemos mencionar: Lênin e Plekhanov, Lukács e Brecht, Adorno e Benjamin, E. P. Thompson e Louis Althusser, estruturalistas, hegelianos e historicistas, entre outros.

Mais recentemente, tivemos um grande debate entre, de um lado, o austríaco Christian Fuchs (2015), e do outro lado, autores que fazem parte desta revista e da escola brasileira da Economia Política da Comunicação (EPC), César Bolaño (2015) e Rodrigo Moreno Marques (2018), acerca da comunicação e do trabalho digital (na entrevista com César Bolaño, que compõe este dossiê, o pesquisador fala um pouco mais sobre este debate). Vale dizer que estamos do lado de Bolaño e Marques neste embate. Grosso modo, partilhamos da perspectiva de que as interações do usuário com as plataformas não podem ser compreendidas como trabalho, tampouco como produtoras de valor. Esses exemplos mostram como nosso campo é pródigo em fornecer imenso cabedal teórico que nos possibilitaria dedicar a vida inteira ao estudo de um autor ou até de uma categoria, suas bases teóricas, metodológicas, nuances, contendas, movimentos etc. E, certamente, estamos em um campo no qual não falta seriedade, profunda dedicação, erudição e compromisso com o conhecimento. Um campo que exige continuamente o mergulho nos clássicos e as atualizações à luz das transformações históricas, do desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção.


A maior aproximação dos pesquisadores que organizaram este dossiê, Manoel Bastos e Pablo Nabarrete Bastos, se deu na movimentação para propor um Grupo de Trabalho *Comunicação e Marxismo* no processo de reativação da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), ocorrido em 2022. A proposta foi negada em votação que é feita pelos PPGs em Comunicação filiados à Compós. É claro que gostaríamos de ter um GT de Comunicação e Marxismo, uma proposta inédita e promissora, neste espaço de institucionalização. Contudo, talvez derrota não seja a melhor forma de avaliar o processo, já que pudemos observar uma demanda latente e uma ampla movimentação, principalmente por parte de jovens pesquisadores, que neste momento não possuem poder político para incidir nas disputas de nossa área. Pelo sim, pelo não, derrotas fazem



parte da organização política dos marxistas, que nos melhores casos procuraram tirar lições delas.

Assim, ao analisar a derrota do movimento operário em Turim, no ano de 1921, quando 5.000 operários revolucionários da FIAT foram demitidos, os conselhos de fábrica foram abolidos e os salários reais diminuídos, Gramsci (1978) afirma que o sacrifício não foi inútil e que é difícil mensurar o retorno imediato dessas ações. Dito de outra maneira, o acúmulo das lutas e dos movimentos contribui com a criação de substrato histórico, que pode fortalecer epistemologicamente e politicamente o marxismo. Parte dos signatários da proposta do GT Comunicação e Marxismo para a Compós estão aqui compondo este dossiê com ótimos trabalhos, outros atuaram como pareceristas rigorosos e cuidadosos, o que revela a força do campo de estudos *Comunicação e Marxismo*. São reflexões fundamentais na academia, mas que não se reduzem a ela. Muito pelo contrário, a origem e a força do marxismo estão no diálogo com seu tempo histórico, nos esforços para investigar as relações entre a gênese, a dinâmica do capital, a luta de classes e as lutas populares. Nesse sentido, há uma dimensão moral intrínseca ao pensamento marxista, que nos movimenta a lutar contra todas as formas de exploração, expropriação e opressão que se iniciam e se irradiam a partir da própria gênese do capital, mas que não se manifestam somente nas relações de classe, mas também de raça, gênero e outras. Como destaca Lênin (1978, p. 55), em *Que fazer?*, texto publicado como brochura pela primeira vez em 1902, “a consciência de classe operária não pode ser uma consciência política verdadeira, se os operários não estiverem habituados a reagir contra todo abuso, toda manifestação de arbitrariedade, de opressão e de violência...”

De maneira geral, a partir do que discutimos nas movimentações para a proposição do GT à Compós, o campo de estudos Comunicação e Marxismo abarca os processos comunicacionais, simbólicos, estéticos e interativos, com eixo epistemológico, teórico e metodológico central no materialismo histórico dialético. Privilegia abordagens que investiguem as determinações econômicas, sociais e culturais da comunicação e suas transformações históricas, no contexto da luta de classes. Inclui reflexões sobre as disputas ideológicas, as conformações hegemônicas, as disputas de hegemonia, as práticas contra-hegemônicas, considerando as materialidades, o âmbito cultural e simbólico, buscando debater a formação de consciências, nas perspectivas política e de classe. A partir do estudo do desenvolvimento das forças produtivas, das relações de produção e reprodução próprias às mediações sociais, promove diálogos entre a Economia Política da Comunicação, o materialismo cultural, os estudos culturais críticos, com atenção para a dinâmica da comunicação como lócus organizativo do capitalismo contemporâneo, as transformações no mundo do trabalho e as formas de organização e luta da classe trabalhadora, incluindo as diferentes formas de exploração, expropriação e opressão, como de raça e gênero.




Vale destacar a importância do marxismo na formação da escola brasileira de Economia Política da Comunicação. À medida em que a espessura social nacional, com dualidades por todos os lados, exige uma abordagem dialética para que seja apreendida de maneira correta, foi possível encontrar na tradição crítica brasileira um conjunto de autoras e autores que, marxistas ou não, ofereceram mote para uma compreensão da comunicação baseada no materialismo de Marx. Assim, diante do girar em falso das categorias críticas destinadas a compreender a Indústria Cultural, por outro lado absolutamente inescapáveis, a EPC produzida no Brasil pode, ao mesmo tempo, incorporar as categorias marxistas para o estudo da Comunicação como oferecer uma abordagem bastante original, em que as determinações locais reconfiguram o olhar sobre o todo.

Esses são alguns caminhos que conformam uma agenda de pesquisas para o nosso campo, mas não se limitam a eles. O Dossiê Temático “Comunicação e marxismo: contribuições históricas, desafios do presente”, composto por sete artigos, mais uma entrevista realizada com César Bolaño pelos coordenadores deste dossiê, que apresentaremos a seguir, expõe uma gama de pesquisas que denotam a vitalidade, a atualidade, a diversidade e o vigor epistemológico e político do nosso campo de estudos, em permanente movimento e construção.

Abre o dossiê uma entrevista que César Bolaño concedeu aos organizadores do sobre as relações entre Comunicação e Marxismo. Abordando tanto sua trajetória pessoal, como a do marxismo em geral e suas relações com a Comunicação em particular, Bolaño indica aspectos cruciais da luta epistemológica que caracteriza o campo. A entrevista carrega importância, pois se configura como um chamado para a articulação em torno de eixos comuns entre diferentes vertentes do pensamento marxista e suas abordagens da Comunicação. O primeiro ensaio deste dossiê, escrito por Eduardo Granja Coutinho, intitulado “Brecht: arte de vanguarda e luta ideológica”, discute a relação entre ideologia e estética na obra do pensador e dramaturgo marxista Bertolt Brecht. Principalmente a partir de um olhar sobre as artes cênicas e o teatro dialético, Coutinho revela a luta de Brecht para desconstruir a ideologia burguesa.

Na sequência, o artigo de autoria de Rafael Bellan Rodrigues de Souza, com o título “O jornalismo crítico-emancipatório como “arma de combate”: aportes marxistas para a superação do subjetivismo”, apresenta crítica ontológica ao que o autor compreende como perspectivas subjetivistas de um jornalismo ativista, ao que contrapõe com base epistemológica marxista e a hermenêutica dialética um jornalismo crítico-emancipatório de inspiração marxista. O artigo “Jornalismo, Conhecimento e Pensamento Marxista: de Antonio Gramsci a Adelmo Genro Filho”, de Clarissa Peixoto e Samuel Lima, realiza discussão teórica acerca da noção de práxis jornalística a partir de Marx, colocando em diálogo e debate a obra de Antonio Gramsci e Adelmo



Genro, sobretudo a partir de suas respectivas perspectivas de “jornalismo integral” e “teoria marxista do jornalismo”.

Em “A teoria dialética da informação e as mudanças nas mediações comunicacionais”, os autores Luana Bonone, André Januário e Miguel Pap trazem uma crítica do fetichismo tecnológico a partir de um debate dos aspectos lógicos e de método de teorias marxistas, de onde compreendem como o capital historicamente alcançou a condição de mediador das relações sociais. Com “Subimperialismo de dados: uma crítica ao colonialismo de dados a partir da Teoria Marxista da Dependência e da emergência das Big Techs sul-americanas”, Kenzo Soares Seto indica a obra de Ruy Mauro Marini como uma importante abordagem ante os problemas colocados pelo assim chamado “capitalismo de plataformas” no contexto sul-americano e as Big Techs do continente.

“Hegemonia, senso comum e ideologia: contribuições do marxismo para o debate sobre desinformação e ‘pós-verdade’”, de Cátia Guimarães, encara o problema da desinformação a partir da tradição marxista, com a perspectiva da totalidade, mobilizando principalmente os conceitos de hegemonia e senso comum, em Gramsci, e de ideologia, a partir de Marx e Engels, com foco na perspectiva desenvolvida em “Ideologia Alemã”. Fecha o dossiê o artigo “Influenciadores-mirins digitais e sua função na circulação do capital”, de Veridiana Zurita e José Paulo Guedes Pinto que, a partir de uma abordagem da presença infantil nas redes, aborda sua relevância na circulação do capital, a partir de um tensionamento com os decisivos debates sobre trabalho e redes sociais digitais

O material do dossiê indica diversos rumos de investigação que, avaliados em conjunto, demonstram a correção da assertiva sobre a atualidade do método dialético. Com isso, convidamos às investigadoras e aos investigadores do campo Comunicação e Marxismo que se posicionem na organização que a luta epistemológica exige de nós.


Referências

BOLAÑO, César R. S. The Political Economy of the Internet: Social Networking Sites and a Reply to Fuchs. **Television & New Media**, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1527476414527137>. Acesso em: 09 out. 2023.

FUCHS, Christian. Digital Labour: A Comment on César Bolaño’s tripleC Reflection. **TripleC**, 2015b. Disponível em: <https://www.triple-c.at/index.php/triplec/article/view/675>. Acesso em: 09 out. 2023.

GRAMSCI, Antonio. Alguns temas da questão meridional. *In: Escritos políticos*. Lisboa: Seara Nova, 1978. v. 4.

LÊNIN, V.I. **Que fazer?** São Paulo: Hucitec, 1978



MARQUES, Rodrigo Moreno. Trabalho e valor nas mídias sociais: Uma análise sob as lentes do Marxismo. **Trabalho & Educação**, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9784>. Acesso em: 09 out. 2023.

Marx, Karl. **Miséria da filosofia**: Resposta à filosofia da miséria, do Sr. Proudhon. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2009.